

SENADO

Nome de consenso, senador deve ser eleito hoje para um mandato tampão de um ano. E promete não fazer oposição ao governo Lula

Garibaldi pronto para assumir presidência

Paulo H. Carvalho/CB



GARIBALDI ALVES DIZ QUE VAI TENTAR MUDAR A IMAGEM DO CONGRESSO

LUÍZ CARLOS AZEDO
DA EQUIPE DO CORREIO

O senador Garibaldi Alves (PMDB-RN), indicado pela bancada do PMDB, deve ser eleito hoje o novo presidente do Senado, para um mandato tampão de um ano, na vaga aberta pela renúncia do senador Renan Calheiros (PMDB-AL). Por 13 votos a seis, foi escolhido em reunião da bancada do PMDB na manhã de ontem, tendo como único adversário o senador Pedro Simon (PMDB-RS). Garibaldi recebeu o apoio de Renan e do ex-presidente da República José Sarney, depois de assumir compromisso de que não fará oposição ao governo Lula.

Garibaldi disputou a indicação para a Presidência do Senado com Pedro Simon (PMDB-RS). Três candidatos desistiram da disputa: Valter Pereira (PMDB-MS), Leomar Quintanilha (PMDB-TO) e Neuto de Conto (PMDB-SC). Pereira e Quintanilha decidiram apoiar Garibaldi e Conto defendeu a candidatura de Simon, que foi apoiado pelos senadores Mão Santa (PI), Jarbas Vasconcelos (PE) e Gérson Camata (ES). O sexto voto de Simon foi do senador Geraldo mesquita Junior (AC).

Após a indicação, Garibaldi anunciou que tentará resgatar a independência do Congresso sem confronto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "Eu não vou fazer oposição ao Planalto. Vou preservar a independência dos poderes, inclusive o Legislativo, recuperando sua credibilidade perante a nação", garantiu. Como PSDB e DEM não pretendem lançar candidato, a eleição de Garibaldi pode ocorrer até por aclamação, embora o regimento da Casa preveja a votação eletrônica em caso de candidatura única.

CPMF

A eleição para presidente do Senado está marcada para hoje ao meio-dia, antes da votação da emenda constitucional que prorroga a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Garibaldi disse que votará com o governo e para isso não pretende presidir a sessão: "Eu vou votar a favor da CPMF. Acho que que a CPMF agora sendo deliberada, se não for prorrogada, o governo vai ter um abalo grande na sua programação financeira." (leia mais na página 8)

Satisfeito com a indicação, Garibaldi deixou a cargo do líder do PMDB, Valdir Raupp (RO), a tarefa de articular apoio junto aos demais partidos. Logo após a reunião de líderes na qual comunicou o desfecho da reunião de sua bancada, Raupp teve uma conversa com o líder do DEM, José Agripino (RN), que é conterrâneo de Garibaldi, para saber se a oposição lançaria candidato. Agripino disse que a preferência era pelo peemedebista, mas que aguardaria a decisão do PSDB.

Raupp se reuniu com a cúpula tucana no gabinete do presidente do PSDB, Sérgio Guerra (PE), para negociar o apoio do PSDB. Participaram da conversa o líder do partido, Arthur Virgílio Neto, que ameaçava se lançar candidato, o senador Tasso Jereissati e o ex-ministro Eduardo Jorge. O acordo foi fechado porque houve garantia de que a Presidência do Senado não será "uma correia de transmissão" do Palácio do Planalto.

Garibaldi pisa em ovos para ter o apoio dos governistas e da oposição. Relator da CPI dos Bingos, chamada pelos governistas de "CPI do fim do mundo", Garibaldi ainda enfrenta desconfianças dos governistas por causa das investigações contrárias ao governo federal que promoveu em 2005.